



V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA

AN PE GE

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA

AN PE GE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA

A Pós-graduação em Geografia na UFRGS: interdisciplinaridade e Compromisso Social na Construção do Saber Geográfico

Postgraduate Studies in Geography at UFRGS: Interdisciplinarity and Social Commitment in the Construction of Geographical Knowledge

Études de troisième cycle en géographie à l'UFRGS : interdisciplinarité et engagement social dans la construction du savoir géographique

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20707

ROSELANE ZORDAN COSTELLA COSTELLA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

LUCIMAR DE FÁTIMA DOS SANTOS VIEIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

V.21 n°46 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O Programa de Pós-Graduação em Geografia (Posgea) da UFRGS integra excelência científica, compromisso social e interdisciplinaridade. Estruturado nas linhas de Análise Ambiental, Territorial e Ensino de Geografia, o programa articula pesquisa, ensino e extensão para promover transformações sociais. O artigo demonstra esta atuação por meio de: pesquisas que geram subsídios para políticas públicas, como o mapeamento de vulnerabilidade a inundações; projetos de extensão que engajam comunidades, a exemplo do "Geografia Quilombolas"; e formação docente inovadora. A assessoria técnica em comitês nacionais e internacionais e a resposta à crise climática de 2024 no RS exemplificam a tradução do conhecimento em intervenções práticas. Conclui-se que o Posgea consolida a Geografia como ciência aplicada, gerando impactos tangíveis na construção de uma sociedade mais justa e resiliente.

Palavras-chave: pós-graduação em geografia; interdisciplinaridade; transformação social; pesquisa e extensão; justiça territorial.

ABSTRACT: The Graduate Program in Geography (Posgea) at UFRGS integrates scientific excellence, social commitment, and interdisciplinarity. Structured around the research lines of Environmental Analysis, Territorial Analysis, and Geography Teaching, the program links research, teaching, and extension to promote social transformations. The article demonstrates this work through: research that provides input for public policies, such as flood vulnerability mapping; community engagement projects like "Geography Quilombolas"; and innovative teacher training. The technical advisory work for national and international committees and the response to the 2024 climate crisis in Rio Grande do Sul exemplify the translation of knowledge into practical interventions. It is concluded that Posgea consolidates Geography as an applied science, generating tangible impacts in building a more just and resilient society.

Keywords: graduate studies in geography; interdisciplinarity; social transformation; research and extension; territorial justice.



RÉSUMÉ: Le Programme de Troisième Cycle en Géographie (Posgea) de l'UFRGS allie excellence scientifique, engagement social et interdisciplinarité. Structuré autour des axes de recherche en Analyse Environnementale, Analyse Territoriale et Enseignement de la Géographie, le programme articule la recherche, l'enseignement et l'extension pour promouvoir des transformations sociales. L'article démontre cette action à travers : des recherches qui génèrent des subventions pour les politiques publiques, telles que la cartographie de la vulnérabilité aux inondations ; des projets d'extension qui engagent les communautés, à l'image du "Géographie Quilombolas" ; et une formation innovante des enseignants. L'expertise technique fournie aux comités nationaux et internationaux et la réponse à la crise climatique de 2024 dans le Rio Grande do Sul illustrent la traduction des connaissances en interventions pratiques. On conclut que le Posgea consolide la Géographie en tant que science appliquée, générant des impacts tangibles dans la construction d'une société plus juste et résiliente.

Mots-clés: troisième cycle en géographie; interdisciplinarité; transformation sociale; recherche et extension; justice territoriale.

Introdução

Em um contexto de crescentes desafios socioambientais e transformações territoriais, o programa de pós-graduação assume papel estratégico na produção de conhecimento crítico e aplicado. O Programa de Pós-Graduação em Geografia (Posgea) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nível stricto sensu, consolida-se como espaço acadêmico singular ao integrar três dimensões fundamentais: excelência científica, compromisso social e interdisciplinaridade estruturante.

Ancorado na área de concentração em Geografia, o Posgea estrutura-se em três linhas de pesquisa complementares: Análise Ambiental, focada em analisar a gênese e a evolução do meio e a integração dos processos naturais com as intervenções sociais para avaliar as dinâmicas ambientais em diferentes escalas espaciais e temporais, com ênfase nos processos de degradação, planejamento e gestão ambiental; Análise Territorial, centrada em analisar a formação do Estado territorial moderno, sua consolidação e o relativo declínio do seu poder territorial, bem como, compreender a organização do território a partir dos usos públicos e privados e as transformações contemporâneas dos diversos usos do território e das distintas territorialidades; e Ensino de Geografia, voltada em compreender os processos da educação, ensino e aprendizagem, em ambientes formais e não formais, a partir de

diferentes metodologias inovadoras, tecnológicas, criativas e inclusivas, bem como, volta-se para o aperfeiçoamento na formação de professores e análise de sistemas educacionais para qualificar os processos e modificar realidades sociais.

A sua missão transcende a formação convencional ao articular pesquisa, ensino e extensão como eixos indissociáveis; atrair profissionais de áreas distintas (Artes Visuais, Administração, Agronomia, Antropologia, Arquitetura, Planejamento Urbano e Regional, Biologia, Ciências Jurídicas e Sociais, Ecologia, Educação, Engenharia Florestal, Geodésia, Geologia, História, Jornalismo, Oceanografia, Psicologia Social, Saúde Pública, Sociologia, Turismo, Antropologia e Engenharia Florestal, configurando um modelo híbrido de produção do saber e alinhando-se ao projeto institucional da UFRGS de "promover transformações sociais mediante excelência acadêmica com responsabilidade pública".

O processo interdisciplinar e complexo da ciência geográfica oportuniza uma estrutura epistêmica que consegue, a partir de um olhar aguçado para e com o espaço, perceber e analisar os problemas e desafios presentes para propor intervenções conscientes. Estas intervenções são de impacto para as comunidades, sempre refletindo a uma tríade temporal: o olhar atento a configurações do passado, a compreensão do presente e a projeção do futuro. Neste sentido, as intervenções de pesquisa e extensão do Pós- graduação em Geografia (Posgea) interferem diariamente na vida das pessoas.

Esta configuração responde às demandas contemporâneas da Ciência Geográfica, tais como a complexificação dos objetos de estudo que exigem abordagens multidisciplinar e transdisciplinares; a urgência socioambiental em contextos de crise ecológica e injustiça espacial; e a formação de intelectuais capazes de mediar conhecimento científico e demandas comunitárias. A investigação justifica-se pela necessidade de documentar referências do Sul Global, oferecendo subsídios para políticas acadêmicas comprometidas com a justiça cognitiva e territorial.

O Posgea da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui 38 docentes entre permanentes e colaboradores. Os professores, tem origem da UFRGS, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Secretaria do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que aprofundam suas pesquisas nas linhas: Ambiental, Territorial e Ensino.

Neste artigo, analisaremos como o Posgea materializa os princípios voltados à competência acadêmica, a atuação na sociedade para transformá-la e a análise de ordenamento de objetos geográficos fixos e fluxos que, muitas vezes, as configuram em injustiças sociais de todas as ordens. Esta análise perpassa pelas estruturas curriculares integradoras, seus projetos de pesquisa com impacto social e as estratégias de internacionalização e inovação pedagógica.

Desenvolvimento

O Posgea estrutura sua atuação a partir de uma abordagem integradora do tripé universitário, articulando a geração de conhecimento científico (pesquisa), sua divulgação sistemática (via eventos acadêmicos e participação em comitês multidisciplinares) e a tradução em intervenções práticas (por meio de consultorias técnicas e projetos de extensão), culminando na inovação educacional. Essa sinergia operacionaliza o papel transformador da ciência geográfica na redução das desigualdades socioespaciais e no fomento à resiliência socioambiental.

Para evidenciar a operacionalização do tripé universitário pelo Posgea, serão apresentados exemplos emblemáticos de atividades de pesquisa, extensão e ensino que materializam sua atuação transformadora. Tais iniciativas, analisadas adiante, demonstram sinergicamente: intervenção socioambiental aplicada, com foco em soluções para desafios territoriais; assessoria técnica especializada a entidades públicas e sociedade civil, incluindo comitês estratégicos; e formação crítica e extensionista, materializada em práticas pedagógicas inovadoras, capacitação docente e projetos de extensão que medeiam a relação Universidade-sociedade, visando à efetivação de direitos territoriais e à justiça espacial. Esta amostragem estratégica ilustra como a tríade acadêmica se articula na produção de impactos socioeconômicos, ambientais e culturais tangíveis, alinhados aos imperativos ético-políticos da ciência geográfica contemporânea.

Pesquisa Geográfica e Formulação de Políticas Públicas

As pesquisas são voltadas para questões sociais, culturais, ambientais e econômicas com interface para as transformações necessárias em diferentes escalas. Há pesquisas no âmbito internacional, sobre a relação do Brasil com outras organizações políticas e econômicas mundiais; no âmbito nacional em que estão articulados eventos geográficos com dimensões importantes para as análises territoriais do país; âmbito regional que se voltam para estudos de dinâmicas ambientais, territoriais e de educação e muitas pesquisas locais que objetivam a melhoria da qualidade de vida da população. Importante ressaltar que as pesquisas realizadas e coordenadas pelos docentes permanentes e colaboradores tem a participação de outros professores do Programa, discentes, egressos e participantes de órgãos externos como Secretarias de Meio Ambiente, Secretarias de Planejamento Rural e Urbano, Secretarias de Educação e Movimentos Sociais que envolvem comunidades como: Quilombolas, Indígenas, Sem Terra, Pequenos Agricultores, entre outros.

Localmente, como amostragem, destacam-se o projeto do prof. Dr. Luis Alberto Basso “Avaliação da Integridade Ambiental de Cursos Fluviais Urbanos” com o objetivo de examinar a integridade ambiental de cursos fluviais urbanos, com base em avaliações de integridade física e da

qualidade da água; caracterizar o processo de urbanização da bacia hidrográfica; aplicar metodologias adequadas de avaliação da integridade ambiental do sistema fluvial; analisar as características físico-químicas e bacteriológicas da qualidade da água; e, em alguns casos, averiguar a percepção ambiental de moradores e agentes públicos/privados, integrantes importantes do processo de gestão ambiental da bacia hidrográfica, sobre os recursos hídricos urbanos, condições ambientais do sistema fluvial e das mudanças ocorridas no processo de urbanização e na qualidade da água. A partir deste projeto já foram defendidas teses e dissertações.

Uma das dissertações defendidas foi do mestre Bruno Rodrigues Nunes, com o título “A vulnerabilidade socioambiental à inundação do rio dos Sinos, no município de São Leopoldo, RS, a qual utilizou como método AHP (Processo Hierárquico Analítico), pois o município foi severamente castigado com as enchentes de abril e maio de 2024. Portanto, a dissertação a partir dos seus resultados, especialmente os mapas produzidos contribui significativamente para melhorar a gestão urbana em áreas sujeitas a inundações, indicando quais as áreas do município mais suscetíveis às inundações.

A cartografia dessas áreas é uma ferramenta essencial para a formulação de políticas públicas eficazes, planejamento urbano seguro e prevenção de desastres ambientais. O mapeamento permite identificar as áreas de maior risco, facilitando a implementação de medidas de mitigação, como sistemas de drenagem eficientes, barreiras contra enchentes e a criação de espaços verdes que ajudam na absorção de água. Além disso, o mapeamento serve como base para alertas precoces e planos de evacuação, protegendo vidas e minimizando danos materiais. Os resultados produzidos evidenciam uma maior vulnerabilidade socioambiental para a população dos bairros de periferia que ocupam áreas próximas ao rio, áreas de perfil topográfico plano e suscetível às inundações. Por outro lado, constatou que o bairro Centro do município foi aquele que apresentou a menor vulnerabilidade socioambiental. Assim, contribuiu-se para o aperfeiçoamento do planejamento urbano e gestão dos recursos hídricos, com o levantamento de dados que possibilitaram verificar os progressos ou retrocessos na gestão ambiental do município.

Extensão Universitária e Engajamento Comunitário

Os projetos de extensão que levem o conhecimento específico da Geografia para a sociedade em geral, são incentivados pelo Programa e tem uma expressiva participação de estudantes na interface com diversas comunidades.

Como amostragem, sob a coordenação da Profa. Dra. Claudia L. Zeferino Pires com discentes do mestrado e do doutorado, além de estudantes da graduação do curso de Geografia existem alguns projetos de extensão, como o “Projeto Geografia Quilombolas”, na abordagem geográfica de

reconhecimento e visibilidade de espacialidades quilombolas em diferentes perspectivas conceituais e metodológicas que versam sobre Atlas da Presença Quilombola na cidade de Porto Alegre; o projeto de extensão “Memórias e especialidades da Ilhota: Urbanização e Resiliência”, o qual possui como objetivo organizar e divulgar o legado cultural da Ilhota, antigo bairro de Porto que foi reurbanizado e propõe-se trabalhar com biografias e seu uso pedagógico em atividades complementares para compreender os processos territoriais de comunidades quilombolas; o Projeto “Relatório Socioterritorial, histórico, antropológico do Quilombo da Família Lemos - Porto Alegre/RS, que possui como objetivo construir de forma colaborativa entre universidade e organizações representativas dos povos e comunidades tradicionais do Rio Grande do Sul, mapear e identificar os impactos da mega mineração para os territórios quilombolas do estado do Rio Grande do Sul.

O projeto “Os desafios urbanos no Rio Grande do Sul: pensar a cidade na teoria e na prática”, envolveu professores e estudantes do Programa de diferentes linhas e representantes da comunidade, em 2024. Outros projetos são desenvolvidos pelos professores e seus orientandos, mas sempre com o cuidado em fazer a diferença nas ações identificadas nas relações com as comunidades.

Entre os 38 professores, permanentes ou colaboradores, foram realizadas, no presente quadriênio, aproximadamente 80 projetos de extensão, sendo que a grande maioria dos professores são participantes efetivos nas suas atividades. Elas envolvem desde temáticas educacionais voltadas para as escolas públicas, práticas em diferentes locais da cidade em que envolve jovens, crianças e idosos, como também projetos que tratam da mobilidade urbana, trabalho em áreas de risco, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, entre outros.

Formação e Inovação no Ensino de Geografia

A linha de pesquisa em Ensino desenvolve abordagens pedagógicas críticas sobre temáticas contemporâneas: Geografia e Ensino e As Novas Tecnologias; Formação de Professores; Análise de Materiais Escolares Impressos; Práticas Pedagógicas; Mídia e Ensino de Geografia; Educação Geográfica; Aprendizagem Autorregulada e Estratégias de Aprendizagem em Geografia; Geografia e Educação Formal e Não-Formal; Geração de Ambiência; Tecnologias e suas Apropriações, Mídia; Método Autobiográfico na Formação e Autoformação Professoral; Currículos Conectados em Artefatos Culturais e Pedagógicos em Mediação com Questões Étnicas, Geração, Gênero e Sexualidades; Geografia com as Infâncias; Juventudes e Educação/Escola/Ensino, Juventudes e Cidade, Espaços/Territórios/Lugares Das Juventudes, Culturas Juvenis Contemporâneas; Geografias das Juventudes; e Geografia e Literatura.

Como amostragem, o projeto “Com a palavra o professor de Geografia de diferentes lugares, tempos e perfis? Narrar, ouvir e entender: o que faz um professor fazer da maneira como ele faz,

apesar de...?" com a coordenação da Profa. Dra. Roselane Costella, utiliza narrativas autobiográficas como método para desvelar dissonâncias entre teoria e prática docente. O projeto fomenta e analisa memórias reflexivas de docentes em Geografia sobre as suas práticas e vivências em sala de aula relacionadas aos contextos de suas histórias de vida, formações e trajetórias profissionais. A preocupação está em reconhecer se os professores têm consciência de que, muitas vezes, seus pensamentos sobre o ensino e a aprendizagem não estão relacionados às suas próprias práticas pedagógicas. Para compreender o que se passa neste hiato entre o que se pensa/acredita e o que se pratica, a pesquisa se propõe a refletir o que carregam estes professores em suas histórias de vida que fazem eles agirem desta forma dialética. Nesse sentido, a metodologia a ser utilizada as narrativas a partir do método autobiográfico oportuniza aos professores narradores a voltar a atenção para os seus achados de memória e para enunciações de significados para os modos como os acontecimentos são retrospectivamente articulados pelo narrar das próprias trajetórias. Integram este projeto de pesquisa: docentes do Posgea, discentes, egressos e pós-doutorandos. Através deste projeto, há uma tese defendida com o título de louvor da Dra. Victória Sabado Menezes, com o título: ““Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos...” professores? das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias””.

Assessoria Técnica e Participação em Comitês Estratégicos

Docentes e egressos incidem na gestão pública mediante participação em comitês estratégicos (ex.: FAPERGS, CNPq, INPE, Comitês de Bacias Hidrográficas) e organismos internacionais (ex.: Comitê Científico de Pesquisa Antártica – SCAR, Comitê de Assessoramento da *University Malaya* e do *Artic Circle Assembly*).

Como amostragem, o Prof. Dr. Jefferson Cardia Simões coordena a participação brasileira nas investigações de testemunhos de gelo antárticos e andinos e faz parte do comitê gestor da iniciativa *International Partnerships in Ice Core Sciences* (IPICS). É vice-presidente do Comitê Científico de Pesquisa da Antártica. Recebeu o Prêmio Pesquisador Destaque da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) por sua contribuição à pesquisa da Antártica. Atualmente é professor colaborador do *CCI/University of Maine*, Orono, EUA. No verão de 2024-2025 liderou a Expedição Internacional de Circum-navegação Costeira Antártica. É o coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera (INCT da Criosfera). O Prof. Dr. Francisco Eliseu Aquino é o secretário do grupo de ação *Tropical Antarctic Teleconnections* (TATE), no escopo do Comitê científico Internacional de Pesquisa Antártica (SCAR), onde no Brasil, o grupo liderado pelo Dr. Aquino atenta para o ambiente atmosférico de larga escala, entre os trópicos e a Antártida, que desenvolve ciclogênese, ciclones explosivos e sistemas convectivos de mesoescala

na América do Sul, particularmente sobre a influência da Antártida em eventos subtropicais extremos. A Profa. Dra. Claudia Luiza Zeferino Pires é membra do Comitê de Assessoramento de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS) e participa como membro de consulta da Comissão Terra e Território.

Destacam-se contribuições técnicas como a assessoria, os egressos Dr. Claudio Schmitz, Dra. Sumirê Hinata e o Mestre Dilton de Castro. O Dr. Claudio Marcus Schmitz, presta consultoria para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, na Secretaria do Patrimônio da União. Sua tese “Terrenos de marinha no contexto do patrimônio da União e do gerenciamento costeiro integrado no Brasil”, tinha como questão central o papel e o potencial dos Terrenos de Marinha nas políticas públicas territoriais de gerenciamento costeiro no Brasil, analisando evolutivamente a legislação de regência do assunto à luz do gerenciamento costeiro integrado e propondo consolidações conceituais e legais acerca das políticas territoriais incidentes sobre os Terrenos de Marinha. A reestruturação da matriz de receitas patrimoniais pode subsidiar e comportar a estruturação de diversas ações, tais como a instituição de um fundo nacional de gerenciamento costeiro, sugerindo-se o aprofundamento de estudos para sua formatação e aplicação de recursos, face aos diversos desafios territoriais já evidentes na costa brasileira.

A Dra. Sumirê da Silva Hinata, é analista geógrafa na Divisão de Planejamento do Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento (DRHS) da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul. A tese defendida em 2023, “Avaliação e Mapeamento de Serviços Ecossistêmicos na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, RS, receberam louvor. O objetivo era analisar as alterações dos serviços ecossistêmicos na bacia no tempo e no espaço, através da comparação entre o método de valoração monetária e o de capacidade de fornecimento, através da modelagem para os cenários tendenciais de 2030 e 2050, com o uso do software Dinamica EGO. A análise desenvolvida na tese pode ser aplicada em novos estudos e servir como subsídio à elaboração de políticas públicas, com intuito de preservar a oferta adequada dos serviços à manutenção da vida humana no planeta, além de ter importante papel para a propagação do conceito de serviços ecossistêmicos.

Na gestão de associações não governamentais e ações do terceiro setor com impactos sociais, culturais e econômicos, o Posgea possui o discente do doutorado, o mestre Dilton de Castro, o qual presta assessoria para a Ação Nascente Maquiné (ANAMA) com pesquisas nas temáticas sociais e ambientais.

Divulgação Científica e Eventos Acadêmicos

A popularização do conhecimento geográfico efetiva-se via eventos como o Fórum *Gaúcho de Pós-Graduação em Geografia* (2024), que integrou 155 pesquisadores de seis Programas de Pós-graduação em Geografia do Rio Grande do Sul, com 90 trabalhos apresentados e lançou 8 obras técnicas, fomentando redes interinstitucionais. A mostra "*Lentes Chinesas*" (Profa. Dra. Adriana Dorman) explorou o cinema como tecnologia de análise espacial, enquanto participações em fóruns internacionais (ex.: *XXVI Encontro Humboldt*) projetaram pesquisas locais (ex.: vulnerabilidade a enchentes) em circuitos globais de conhecimento. O I Seminário Brasileiro de Pesquisa com Juventudes na Geografia; evento que ocorreu em maio de 2024, no canal do Youtube do GEPJUVE/UFRGS, sob a coordenação do Prof. Dr. Victor Hugo Nedel de Oliveira Estas iniciativas constituem estratégias de democratização da ciência e internacionalização crítica da produção acadêmica.

Contribuições do Posgea à Crise Climática e Hidrológica no Rio Grande do Sul

A comunidade integral do Programa de Pós-Graduação em Geografia (docentes, discentes e técnicos administrativos) mobilizou-se frente à crise climática e hidrológica que assolou o Rio Grande do Sul em 2024, articulando expertise acadêmica e ações práticas. O Prof. Dr. Francisco Eliseu Aquino destacou-se como referência midiática nacional e internacional, elucidando fenômenos como ciclones extratropicais e eventos extremos em veículos de imprensa. Paralelamente, a estrutura administrativa manteve operacionalidade remota durante o ápice da crise (maio de 2024), enquanto membros atuaram presencialmente em frentes humanitárias.

A coordenadora do Programa, como integrante da Câmara de Graduação (CAMGRAD/CEPE/UFRGS), contribuiu na elaboração das Normas Educacionais Excepcionais (Resolução CEPE nº 26/2024), posteriormente adaptadas para a Pós-graduação (Resolução nº 37/2024), assegurando continuidade acadêmica durante o estado de calamidade.

Os docentes e discentes participaram como voluntários no acolhimento de desalojados em abrigos; na mobilização de recursos para ajudar os alunos do Posgea que foram atingidos; na produção e distribuição de cestas básicas; participaram de entrevistas, *podcast*, *lives*, artigos nos jornais para explicar a origem e as consequências do fenômeno, como o Prof. Dr. Luís Alberto Basso.

Docentes e discentes contribuíram na divulgação científica, tais como a Profa. Dra. Tânia Strohaecker, a qual discutiu conceitos de cidades-esponja em mídia especializada; a Profa. Dra. Nina Moura analisou deslizamentos e planejamento territorial em veículos como Jornal da UFRGS e Revista Movimento; a Profa. Dra. Lucimar de Fátima dos Santos Vieira, no Plano Municipal

de Redução de Riscos de Porto Alegre (PMRR-POA), no projeto da FAPERGS para modelagem de riscos na Bacia do Taquari-Antas, o Prof. Dr Aldomar Arnaldo Rückert, Mestre doutorando Francisco Jorge Vicente e Mestre Luis Fabiano Ribeiro Gomes, na produção do artigo “A tragédia climática no Rio Grande do Sul em 2024”.

A pesquisa aplicada materializou-se em trabalhos de campo coordenados pelo Prof. Dr. Roberto Verдум em áreas afetadas (Bento Gonçalves, Canoas, Porto Alegre), documentando impactos para publicações científicas.

Os impactos econômicos, sociais e culturais são levados em consideração sempre que se pensa nas súmulas das disciplinas, nos trabalhos de extensão e nas pesquisas realizadas. Para o Programa o significado do termo impacto é muito caro e reflete-se no perfil de seus professores. Não há pesquisa que não esteja voltada para qualificar academicamente os discentes, mas também, não há pesquisa que não provoquem impactos nas pessoas em função deste aprimoramento. Nossos discentes são levados a refletir sobre o mundo de forma política e com sensibilidade. A reflexão é complexa e transborda resultados palpáveis, basta saber os inúmeros lugares em que nossos egressos estão atuando. Não desacreditamos em nenhum momento da estrutura epistêmica, mas reforçamos que esta está voltada para a construção de um mundo melhor. Precisamos incessantemente de pessoas mais reflexivas em lugares estratégicos na sociedade. Impactos econômicos são visíveis, desde a preservação e construção de uma sociedade mais sustentável e digna; os impactos culturais são derivados desta preocupação econômica, temos pesquisas voltadas para preservar nossas culturas e alimentá-las de proposições econômicas; e os impactos sociais é uma das nossas maiores metas, pois afinal de contas fazemos parte das Ciências Humanas, carregada de elementos que nos possibilita criar para modificar a sociedade.

Considerações Finais

A qualidade das produções apresentadas pelos docentes e sua aderência à área, bem como as linhas de pesquisa são evidenciadas pela forte relação com o ensino e os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo corpo docente, discente e dos egressos do Programa. Nessa perspectiva, o Posgea consolida o estatuto da Geografia como ciência aplicada à transformação social mediante cinco eixos articulados: pesquisa multidisciplinar em diferentes escalas espaciais; extensão universitária como práxis de justiça territorial; formação docente reflexiva e pedagogicamente inovadora; assessoria técnica qualificada a instituições públicas; e divulgação científica como instrumento de democratização do conhecimento. Essa sinergia operacional resulta na geração sistemática de insumos técnico-científicos para políticas públicas efetivas no combate às desigualdades socioespaciais e

promoção da resiliência ambiental, e sobretudo, levam conhecimento científico da Geografia para junto à comunidade civil, povos e comunidades tradicionais.

Este artigo se configurou para dar visibilidade às contribuições sociais geradas pelo Posgea na reconfiguração do território em seus diferentes processos de formação e transformação. Este programa está comprometido com a responsabilidade social a partir da construção de políticas públicas em diferentes dimensões. Dentre estas dimensões as atividades de extensão fazem a diferença na construção de uma sociedade melhor.

Entre os anos de 2021 a 2023, foram realizadas atividades de extensão que circularam por diferentes espaços construindo e reconstruindo ambientes potentes de ação, na sequência há uma amostragem destes trabalhos, cujos títulos reverberam as ações realizadas: Catalogação do Acervo de Afonso Guerreiro Lima no IHGRGS; Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da APA do Banhado Grande/RS; Estudos geoambientais: processos superficiais e os riscos de perdas e danos para as populações; Geografia Quilombolas; II Workshop do Vinho; Mapeando os Impactos da Mega mineração nas Comunidades Quilombolas do RS: Uma Construção Colaborativa; Organização de banco de dados com mapas temáticos e Capacitação de técnicos e agentes públicos em conjunto com as prefeituras municipais do estado do Rio Grande do Sul; Organização de banco de dados com mapas temáticos e Capacitação de técnicos e agentes públicos em conjunto com as prefeituras municipais do estado do Rio Grande do Sul; Pelas trilhas do Quilombo dos Alpes/Porto Alegre/RS: percursos, memórias e identidades; Praticando Geografia: Atlas Municipal Escolar; Práticas Pedagógicas em Geografia e Educação Ambiental para Professores do Ensino Fundamental, Flona De Tefé/AM; Produção de Material Didático para Diversidade 2^a Edição; Programa de revitalização da bacia do arroio Dilúvio: um futuro possível?; Projeto botos da Barra (FASE II); Relatório Técnico de Identificação e Demarcação - Quilombo Família Lemos/Porto Alegre/RS; Subsídios geotecnológicos para elaboração de etnomapeamento da comunidade Mbyá-guarani da Tekoá Anhetenguá; Webgis aplicado às atividades agrícolas e a conservação do Pampa.

Este artigo será concluído com a reflexão sobre o saber geográfico que perpassa pelos professores, estudantes e egressos. Para o Posgea o saber tem um sentido mais amplo que o conhecer. O saber se configura pela reflexão e reorganização dos objetos geográficos representados, dando-lhes outro sentido. O sentido do empoderamento como pressuposto para uma ação consciente e maturada pela pesquisa, ensino e extensão. Saber converte, faz frente, não acomoda, estranha e desnaturaliza. Por essa razão, nas linhas dos documentos pedagógicos e operacionais que embasam o Programa, está sempre presente a relação dialógica entre a sociedade e a universidade.

Referências

BASSO, L. A. **Avaliação da Integridade Ambiental de Cursos Fluviais Urbanos**. Porto Alegre: UFRGS, 2024.

COSTELLA, R. Z. **Com a palavra o professor de Geografia de diferentes lugares, tempos e perfis? Narrar, ouvir e entender: o que faz um professor fazer da maneira como ele faz, apesar de...?** Porto Alegre: UFRGS, 2024.

HINATA, S. S. **Avaliação e Mapeamento de Serviços Ecossistêmicos na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, RS.** 2023. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

MENEZES, V. S. **"Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos..." professores? das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias.** 2024. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

NUNES, B. R. **A vulnerabilidade socioambiental à inundação do rio dos Sinos, no município de São Leopoldo, RS.** 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

PIRES, C. L. Z. et al. **Projeto Geografia Quilombolas: Atlas da Presença Quilombola na cidade de Porto Alegre.** Porto Alegre: UFRGS, 2024.

SCHMITZ, C. M. **Terrenos de marinha no contexto do patrimônio da União e do gerenciamento costeiro integrado no Brasil.** 2023. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

RÜCKERT, A. A. et al. **A tragédia climática no Rio Grande do Sul em 2024.** Porto Alegre: UFRGS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CEPE nº 26/2024.** Normas Educacionais Excepcionais para situação de calamidade. Porto Alegre: UFRGS, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 37/2024.** Adaptação das normas para a Pós-graduação durante o estado de calamidade. Porto Alegre: UFRGS, 2024.

VIEIRA, L. F. S.; COSTELLA, R. Z. A **Pós-graduação em Geografia na UFRGS: interdisciplinaridade e Compromisso Social na Construção do Saber Geográfico**. Porto Alegre: UFRGS, 2024.

SOBRE AS AUTORAS

Roselane Zordan Costella Costella  - Professora da graduação na FACED - Faculdade de Educação - Departamento de Ensino e Currículo - Área da Geografia. Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia - Linha de Pesquisa em Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: professoracostella@gmail.com

Lucimar de Fátima dos Santos Vieira  - Professora do Departamento Interdisciplinar da Universidade do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte. Pós-doc em Geografia. Doutora em Geografia (área: ambiente, ensino e território) pela UFRGS. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Geografia/UFRGS

E-mail: lucimar.vieira@ufrgs.br

Data de submissão: 01 de novembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025